



Entrevista: Jurista fala sobre direitos de LGBTs¹

Diélen dos Reis BORGES ALMEIDA²

Sandra Sueli Garcia de SOUSA³

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

RESUMO

Em entrevista realizada com um profissional de Direito, são abordados assuntos de interesse, sobretudo, dos cidadãos LGBTs, como homofobia, casamento homoafetivo e transexualidade. A entrevista é uma forma ágil de veicular informação que se adéqua perfeitamente ao rádio. Assim, esta produção jornalística informa e discute com um especialista, de maneira objetiva e ética, a delicada questão dos direitos de LGBTs.

PALAVRAS-CHAVE: entrevista; direitos; LGBTs

INTRODUÇÃO

A ideia de fazer uma entrevista com um jurista a respeito dos direitos de cidadãos LGBTs (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) surgiu a partir da tarefa de produzir, juntamente com outros alunos do quarto período do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Uberlândia, um radiojornal voltado para o público gay dentro da disciplina Radiojornalismo.

Durante a reunião de pauta que definiu os assuntos a serem tratados no “Jornal Sintonia”, constatou-se a necessidade de informar e discutir o atual cenário jurídico quanto à questão específica dos direitos de LGBTs. Assim, individualmente e com orientação da professora de Radiojornalismo, foi desenvolvida a entrevista detalhada neste trabalho.

2 OBJETIVO

A realização da entrevista com o jurista Luiz César Machado de Macedo sobre os direitos dos cidadãos LGBTs teve como objetivo informar quais são os direitos já conquistados por essas pessoas, orientar a respeito do que elas precisam fazer para usufruir

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo informativo – Entrevista.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: dielenrb@yahoo.com.br.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, email: sandrasueli@faced.ufu.br.



dessas garantias e discutir quais são os desafios para os próximos anos para consolidação desses direitos.

3 JUSTIFICATIVA

Os meios de comunicação tem abordado a temática LGBT nos últimos anos, porém, ainda timidamente. Evita-se tocar em questões mais complexas como o casamento entre pessoas do mesmo sexo, a transexualidade⁴ e a criminalização da homofobia. Nesse contexto, a entrevista com o profissional de direito é relevante por explorar essas e outras temáticas polêmicas e importantes para todos os cidadãos, LGBTs ou não.

Aliás, a ABGLT (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais), em seu Manual de Comunicação LGBT destinado a estudantes e profissionais da área, assume a meta de “incentivar a cobertura jornalística em editoriais que estão diretamente relacionadas ao movimento” (p. 7), entre elas, a de Direitos, por entender que “a mídia exerce um papel fundamental no controle social das políticas e recursos públicos, na formação cultural do nosso povo, na transformação social que contribua para a qualidade de vida de todas as pessoas e no sentido de informar bem os cidadãos e cidadãs”.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O primeiro passo para esta produção jornalística foi a pesquisa sobre o panorama atual dos direitos conquistados ou não pelos cidadãos LGBTs e quais são as suas demandas nesse sentido. Foi feita uma busca na internet a respeito do que já foi publicado na mídia sobre o assunto e sobre a existência ou não de leis específicas a respeito dos direitos dos LGBTs. Conforme Prado (1989, p. 64), “o êxito de uma entrevista depende sempre da documentação ou conhecimento que sobre o tema tenha o entrevistador”.

Nessa parte do trabalho, foram levantadas informações importantes, como a declaração polêmica do general Raymundo Nonato de Cerqueira Filho, que afirmou que os soldados das Forças Armadas não obedecem a comandantes homossexuais, entre outros dados que serviram de subsídio para elaboração das perguntas relacionadas na sequência

⁴ Um mês após a realização deste trabalho, o tema transexualidade foi abordado pela TV Globo devido à participação da transexual Ariadna no *reality show* “Big Brother Brasil 11”.



deste texto. Depois que a parte de documentação estava pronta, foi elaborado um roteiro para a entrevista com os principais itens a serem abordados: homofobia, casamento homoafetivo e mudança de sexo.

Em seguida, foi feito o contato com o profissional de direito Luiz César Machado de Macedo, o qual aceitou gravar a entrevista. A gravação foi feita no dia 15 de dezembro de 2010, na sala de reuniões da Faculdade de Educação da UFU, no campus Santa Mônica. Houve a preocupação de trazer o entrevistado para o campus, em uma sala previamente preparada pelo técnico de áudio do curso de Comunicação Social: Jornalismo, Marcelo Melazzo, a fim de poder gravar o som com boa qualidade para a veiculação no rádio.

Após a gravação, foi feita a edição do áudio com o objetivo de reduzir o tempo da entrevista. O arquivo bruto tinha duração de 15 minutos e foi reduzido para 5 minutos e 30 segundos para que o quadro se encaixasse adequadamente no radiojornal. Foram cortadas as pausas mais longas para respiração e as falas com conteúdo repetido.

De acordo com a classificação de Prado (1989, p. 59), o produto “Entrevista: Jurista fala sobre direitos de LGBTs” é uma entrevista diferida, pois foi gravada previamente de modo a oferecer “a possibilidade da montagem antes da emissão, com o que sempre é possível controlar sua duração e polir pequenos erros”.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A entrevista tem duração de 5 minutos e 30 segundos e é parte integrante do “Jornal Sintonia” cujo público-alvo desta edição foi constituído por lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e transgêneros. Prado (1989, p. 57) define que “a entrevista é dos gêneros jornalísticos aquele que mais tem adaptabilidade ao rádio e às características específicas do veículo. É uma das fórmulas mais ágeis para dar a conhecer uma informação ou para aprofundar o conhecimento dos fatos e suas consequências”.

O entrevistado é o profissional de direito Luiz César Machado de Macedo, que é presidente da Comissão de Direitos Humanos, Sociais e Políticas Públicas da OAB-MG; professor recém-aprovado em concurso para o curso de Direito da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); professor de Direito nas faculdades Pitágoras e ESAMC; graduado em Filosofia e em Direito; mestre e doutorando em Direito pela PUC-SP.

Trata-se uma entrevista noticiosa, pois o seu eixo é uma informação. “Nesse tipo de entrevista interessa mais, por assim dizer, a informação que se dá do que quem a fornece” (PRADO, 1989, p. 62). Na formulação das questões, observou-se que: “as perguntas devem ser curtas, claras e concisas. [...] Não se deve monopolizar o microfone. Ao contrário, deve-se conseguir que seja o convidado quem fale. [...] O êxito do jornalista consiste em fazer sair com habilidade todas as informações que se havia proposto obter” (PRADO, 1989, p. 65). Além disso, “o protagonista é o entrevistado” (VIGIL, 2003, p. 268)

Foram feitas as seguintes perguntas:

- 1) De acordo com a atual legislação brasileira, a homofobia ou discriminação contra alguma pessoa motivada pela orientação sexual dela é um crime?
- 2) No início deste ano, chamou a atenção a declaração do general Raimundo Nonato de Cerqueira Filho, que afirmou que os soldados não obedecem a comandantes homossexuais. A não permissão de homossexuais nas Forças Armadas nessas situações fere algum princípio constitucional, como o de que todos somos iguais?
- 3) O que deve fazer uma pessoa que se sente discriminada por sua orientação sexual, por exemplo, no ambiente de trabalho ou de estudo?
- 4) Em alguns países, a união civil ou casamento entre pessoas do mesmo sexo já foi aprovada, mas no Brasil isso ainda não aconteceu. Mesmo assim, é possível que um casal formado por pessoas do mesmo sexo consiga estabelecer um contrato de união estável?
- 5) Existe algum impedimento para que um casal de gays ou lésbicas adote uma criança?
- 6) O transexual tem o direito de ter a cirurgia de mudança de sexo custeada pelo Sistema Único de Saúde (SUS)?
- 7) E essa pessoa também pode requerer a alteração do nome e do sexo em seus documentos?
- 8) O senhor acredita que já houve avanços na legislação brasileira quanto aos direitos dos cidadãos LGBTs e, para o futuro, deve haver mais mudanças nessa legislação?

6 CONSIDERAÇÕES

A temática direitos de LGBTs é bastante complexa e as características da entrevista radiofônica, sobretudo a brevidade e a objetividade, nos limitam a explorar toda a complexidade da questão. Apesar disso, consideramos que o produto jornalístico



“Entrevista: Jurista fala sobre direitos de LGBTs” conseguiu esclarecer pontos importantes acerca do assunto e serviu como ponto de partida para novas discussões.

Como afirma Vigil (2003, p. 269), “as entrevistas transformam-se em um exercício de participação cidadã, de democracia”, e é com essa perspectiva que produzimos essa primeira entrevista com potencial para outras que tratem dos direitos humanos e da participação dos cidadãos na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS. **Manual de Comunicação LGBT**. Ferdinando Martins, Lilian Romão, Liandro Lindner, Toni Reis. (Org.) [Curitiba]: Ajir Artes Gráficas e Editora, 2010.

PRADO. E. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

VIGIL, J. I. L. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo: Paulinas, 2003.